

# **RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS DE 2018**



## INTRODUÇÃO

Nos termos estatutariamente estabelecidos, vem a Direcção da Cruzada de Bem-Fazer da Paz apresentar à Assembleia Geral o Relatório e Contas relativos à gestão da Instituição durante o ano de 2018, para efeitos de apreciação e votação.

É com alguma ansiedade, mas também com muita convicção, que esperamos o momento em que tenhamos muito boas notícias para transmitir nesta altura do ano.

A Instituição não parou. Antes pelo contrário: correu-se, inventou-se, pediu-se e recebeu-se.

Quando, no dia 11 de Novembro de 2017, se apresentou o Plano de Actividades e o Orçamento Previsional para 2018 tínhamos ainda a nossa porta encerrada pelo Instituto de Segurança Social do Porto. Com muita insistência, e sempre com muita resistência, conseguimos, finalmente, no dia 20 desse mesmo mês, a licença para reabertura nas nossas instalações provisórias, naquilo que era antes um simples e amplo armazém. Essa licença, porém, foi dada apenas para a valência SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) e, ainda mais, não nos autorizavam a utilizar nem a cozinha nem a lavandaria que tínhamos construído nesse espaço amplo e vazio, o que tinha sido para nós uma alegria tão grande em 2016. Tivemos, por isso, de contratar esses dois serviços no exterior, o que, além de nos ficar mais dispendioso, não era feito com o mesmo carinho a que os nossos Utentes estavam habituados.

Mais uma vez vimos dificuldades pela frente. Ao reabrir a nossa porta, e ao querer contactar os nossos antigos Utentes, alguns tinham falecido, outros tinham ido para lares, e os que restavam vinham com algum receio, porque sabiam que alguns dos serviços não eram da nossa inteira responsabilidade.

O ano de 2018 foi também o último ano do nosso primeiro mandato e, com sinceridade, apesar de não termos nunca parado, chegámos ao fim com a sensação de nada termos feito. Mas, quando há laços fortes, a corrente não quebra e, felizmente, entre todos nós, na Cruzada de Bem-Fazer da Paz: Direcção, Funcionárias, Voluntários, Utentes, Associados e Amigos, os laços são demasiado fortes para poderem partir. Entrámos aqui com um SONHO, e, apesar de todas as contrariedades e de todas as dificuldades, esse SONHO vai acabar concretizado.

## 1. RECURSOS FINANCEIROS

Como já dissemos acima, durante este ano “inventou-se” muito.

Os nossos almoços-convívio continuaram praticamente a ritmo mensal, sempre seguidos de boa animação.

Os espectáculos solidários, com Artistas nossos amigos, foram a uma média de mais do que um mensal.

A Lojinha Solidária continuou a funcionar com todo o carinho e simpatia, com artigos em segunda mão, que nos são oferecidos por Amigos, e com artigos feitos pelas nossas Voluntárias e pelas nossas Funcionárias, nas suas horas vagas, com aproveitamento de tecidos que se foram guardando.

Os Associados e Amigos que tinham aderido à Rede de Amigos da Cruzada (RAC), continuam a fazer fielmente os seus donativos.

E, apesar de tantas dificuldades, a habitual receita da consignação dos 0,5% do IRS aumentou em relação aos anos anteriores.

## 2. INSTALAÇÕES

No que diz respeito a instalações, a nossa actividade tem sido sempre aqui, neste espaço provisório. O contrato de arrendamento tinha sido feito por três anos, começando com um aluguer mensal de 300,00 Euros e aumentando 50,00 Euros por ano, pelo que no final do ano 2018 estava em 400,00 Euros mensais. Em Setembro de 2018 contactámos com a Família Couto, nossos senhorios, pedindo a extensão do contrato de arrendamento, o que nos foi concedido por mais um ano, sujeito a reavaliação nessa altura, continuando no valor de 400,00 Euros mensais.

Em relação à nossa sede, a situação foi, infelizmente, muito mais complicada. O projecto de construção tinha sido entregue à MOFASE – Gabinete Obras e Arquitectura Lda. Esse projecto avançou e deu entrada na GAUIURB em 2016, tendo sido aprovado no dia 05 de Maio de 2017, sob o nº. 4320/16. Seguiu-se, depois, a fase do caderno de encargos, que ficou concluído nos finais de 2017, tendo-nos sido dado uma estimativa de custos na ordem dos 300.000,00 Euros. Logo no início do ano de 2018 foram pedidas estimativas de custos oficiais a cinco empreiteiros, dos quais apenas dois responderam, tendo esse processo demorado dois meses, e com as previsões na ordem dos 560.000,00 Euros. Apanhados de surpresa com os valores, pedimos ajuda à MOFASE sobre o que fazer, e aconselharam-nos a avançar com uma segunda ronda de pedidos de estimativas de custos. Assim fizemos, contactando mais seis empresas, num total de onze, portanto. Destas seis empresas, três desistiram, uma não apresentou estimativa detalhada, não podendo, por isso, ser considerada, e as outras três apresentaram valores entre 541.500,00 Euros e 632.100,00 Euros. Entretanto tinham passado mais dois meses, ou seja, quatro meses no total. Assustados com estes valores, e porque duas das empresas consultadas nos tinham informado de que muitos dos materiais pedidos no caderno de encargos, eram muito caros, pedimos uma reunião com a MOFASE, que teve lugar no dia 16 de Maio, dando conta desta situação e pedindo uma revisão ao caderno de encargos, no que dissesse respeito aos materiais mais dispendiosos. O Senhor Arquitecto com quem reunimos prometeu que ia falar com o colega que tinha tratado do processo, dando-lhe conhecimento do nosso pedido.

Não recebemos qualquer resposta e, entre finais de Maio e meados de Julho, foram inúmeros os nossos emails, intercalados com tentativas de telefonemas sem sermos atendidos. No dia 16 de Julho, recebemos, finalmente, um email com esta resposta: “Sugere-se que, com o fim de obter cotação mais fidedigna seja promovido um novo concurso, aberto a todos os empreiteiros.” No dia 18 de Julho enviámos nós novo email exactamente com este teor: “Atendendo a que iniciamos a primeira ronda de recolha de estimativas na última semana de Janeiro e a segunda ronda a meio do mês de Março, que foram consultadas onze empresas e que destas apenas seis entregaram os orçamentos (relativamente similares entre si) e levaram em média dois meses para o fazer, considera a MOFASE viável iniciar uma terceira ronda que, com o abrandamento das férias, estará concluída em finais de Setembro, muito provavelmente? Se for esta a vossa proposta então, por favor, indiquem-nos nomes de outras empresas fidedignas.” Como voltámos a não ter resposta a este email, no dia 02 de Agosto, com férias à porta, enviámos mais um com este teor: “Dado que estamos a dois meses e meio da nossa reunião com V.Exas. à espera de que a MOFASE faça as alterações ao caderno de encargos então solicitadas, sem qualquer resposta concreta, pedimos o seguinte: 1. Que V.Exas. confirmem que a MOFASE vai proceder de imediato a essas alterações e nos confirmem a data em que as teremos disponíveis. 2. No caso da MOFASE não estar disposta a fazer estas alterações, que nos autorizem a contactar uma outra empresa no sentido de proceder a essas alterações. Agradecemos uma resposta, sem falta, durante o dia de amanhã, sexta-feira 03 de Agosto.”. Mais uma vez não obtivemos qualquer resposta. Mas uma coisa queremos que fique bem clara: não temos dúvidas de que a MOFASE nos fez uma enorme atenção quando apresentou os seus honorários. Todas as fases foram liquidadas como estavam mencionadas, faltando apenas, de um total de 11.900,00 Euros, a parcela de 1.190,00 Euros correspondente à Assistência Técnica, uma vez que não chegou a ter lugar.

Entretanto tínhamos feito contactos com entidades bancárias, com vista a financiamento para as obras da sede, que esperamos possa ser ao abrigo do IFRRU 2020, co-financiado por fundos europeus. Um dos documentos necessários para esta candidatura é um estudo de viabilidade económica da nossa Instituição. Para isso tínhamos sido aconselhados a solicitar a colaboração da empresa GALBILEC – Gestão e Coordenação de Projectos Lda, que elaborou rapidamente esse estudo, tendo sido de uma extraordinária simpatia. Com o contacto apercebemo-nos de que são também gabinete de arquitectura e, face à atitude e ao silêncio da MOFASE, no dia 05 de Agosto pedimos à GALBILEC que aceitasse fazer as alterações que traziam já mais dois meses e meio de atraso. Entrou já em 2019, mas no dia 15 de Fevereiro recebemos estas alterações e uma estimativa de custos na ordem dos 420.000,00 Euros. Agora sim, estamos prontos para partir para o pedido de financiamento e para a confirmação deste valor por parte das empresas que nos responderam nas rondas anteriores.

### 3. FUNCIONÁRIAS

As nossas Funcionárias entenderam bem as nossas dificuldades com falta de Utentes e com as despesas extra nos serviços contratados, mantendo-se cada vez mais interessadas no seu trabalho e em ajudar também.

Infelizmente não tivemos sorte com a Directora Técnica que contratámos em 2017 e, apesar de a termos mantido durante um ano, com uma renovação de contrato de seis meses, e de termos tentado por todas as formas fazê-la sentir o espírito da Cruzada de Bem-Fazer da Paz, que não é uma instituição qualquer, não conseguimos e o seu trabalho era francamente deficitário. Assim, admitimos uma nova Directora Técnica que sempre tinha estado próxima da nossa Instituição, conhecendo-a e sentindo-a bem, que, logo nas primeiras semanas, começou a dar os passos necessários para contactar os Utentes, inteirar-se dos seus problemas de saúde, organizar devidamente os processos individuais de cada um, a dialogar com as restantes Funcionárias e a orientá-las no seu trabalho, cumprindo, sem dúvida, da melhor forma o que se espera de uma Directora Técnica.

No que diz respeito à formação, passou mais um ano sem a conseguirmos, por não terem sido abertas inscrições de que tivéssemos conhecimento, mas fez-se um plano e encetaram-se contactos para se conseguir parcerias nas áreas de geriatria, de ambiente, higiene e segurança do trabalho, de prevenção e primeiros socorros e de organização de segurança interna e meios de primeira intervenção. A única acção de formação que se processou foi pela Presidente da Direcção, que frequentou a formação da UDIPSS, durante dois dias, sob o tema “A Cooperação com o ISS, I.P.”.

### 4. UTENTES

Podemos dizer que tivemos aqui a nossa maior dificuldade.

Os nossos Utentes, que estavam habituados a uma alimentação de muito boa qualidade, dificilmente conseguem adaptar-se à que agora lhes é servida. Tivemos repetidos casos em que o utente desistiu ao fim do primeiro mês de assistência, queixando-se sobretudo da alimentação. Chegámos, assim, ao final do ano 2018 com 16 Utentes quando, antes de nos fecharem a porta, tínhamos 65.

Embora o Centro de Convívio não tenha legislação específica, a nossa Instituição manteve sempre o seu Grupo Coral, de Fados e de Teatro a ensaiar uma vez por semana.

### 5. VOLUNTÁRIOS

Os nossos Voluntários, fiéis e amigos, estiveram sempre connosco, com a sua ajuda preciosa, quer aqueles que vêm diariamente, quer os que não faltam nos nossos almoços-convívio, não só para ajudar na sua preparação, como para servirem a nossa já grande Família.

## 6. ANIMAÇÃO CULTURAL

Mais uma vez não deixámos de festejar as datas tradicionais da nossa terra, além de as intercalarmos frequentemente com espectáculos no exterior, em espaços cedidos graciosamente.

A primeira foi o Almoço de Reis, no dia 13 de Janeiro, com a tarde animada pelo Grupo de Folclore da Escola Secundária Infante D. Henrique. (Imagens 1 e 2)



Imagem 1



Imagem 2

A seguir, no dia 10 de Fevereiro, foi o Carnaval Solidário, novamente com almoço, sendo a animação da tarde a cargo do Grupo de Cantares “Os

Chalados”, que a animou, de facto, bem animada. (Imagem 3)



Imagem 3

Chegou depois a primeira saída, o Espetáculo Solidário do TAI – Teatro Amador Independente, com a sua peça “Os Pires de Sacavém”, apresentada na Associação Recreativa de Canidelo; não poderia ter havido serão mais bem passado. (Imagem 4)



Imagem 4

No dia 25 de Março fomos novamente para o exterior, com um espectáculo bem diferente, que devia ter sido a III Noite Cultural Solidária, mas que, infelizmente, acabou por ser atrasado pela ameaça de uma destas novas tempestades, tendo passado para Tarde Cultural, que decorreu no Auditório Paroquial de Mafamude, com



Canto Lírico e Poesia, sendo a parte de canto assegurada pelos irmãos Luís Ventura e João Ventura. (Imagem 5)



Imagem 5

Pouco depois, no dia 14 de Abril, tivemos a Festa da Páscoa, novamente com almoço, e a parte da tarde bem animada por Teixeira da Silva, com canção, e por Manuel Moura, no piano. (Imagem 6)



Imagem 6

Logo a seguir, no dia 18 de Abril, tivemos mais um miminho: um Passeio de Barco no rio Douro, oferecido pela nossa Junta de Santa Marinha e São Pedro da Afurada e pela Douro Azul, que todos adoraram. (Imagem 7)



Imagem 7

A Festa da Flor, que costuma ser animada pela nossa “prata da casa”, neste ano não foi possível, devido a várias doenças e outros percalços dentro do grupo, que tinham prejudicado e atrasado os ensaios. Assim conseguiu-se que nessa tarde, depois do tradicional almoço, viesse actuar o promissor trio de Jovens, os “MP”. Como foi maravilhoso ouvi-los! (Imagem 8)



Imagem 8

A luta pelo futuro não parava e no dia 10 de Junho fomos uma vez mais para o Auditório Paroquial de Mafamude, para o II Encontro Solidário de Cavaquinhos, onde tivemos a actuação do Grupo de Cavaquinhos da Associação Recreativa e Cultural do Clube de Oliveira do Douro, do Grupo de Música Popular “Sons D’Outrora” do Centro Recreativo de Mafamude, do Grupo de Cavaquinhos do

Porto e do Grupo de Cavaquinhos do GFESIDH. (Imagem 9)



Imagem 9

2018 foi, de facto, um ano sem parar e a correr, e no dia 16 de Junho já estávamos novamente em festa, com a Festa dos Santos Populares. Com mais um mês de ensaios pelo meio, os nossos Artistas da Casa já se sentiram capazes de animar a nossa tarde, depois do habitual almoço, com o Grupo Coral, com Teatro e com Fados e Canções. É sempre bom ouvi-los. Além do nosso grupo, tivemos também a divertida actuação do Grupo de Teatro da Academia Sénior de Gaia. (Imagens 10 e 11)



Imagem 10



Imagem 11

E, um mês depois, no dia 15 de Julho, já havia festa novamente. Foi um Espectáculo Medieval Solidário, que devia ter sido nos Claustros da Serra do Pilar, mas, com alteração em cima da data, nos levou para o Centro Cultural e Recreativo do Lugar de Gaia. Desta vez animaram a tarde o Coro da Academia Sénior de Gaia, o Grupo de Danças Medievais do GFESIDH e, com música, Hai-Luz Cantigas de Santa Maria. (Imagens 12 e 13)



Imagem 12





Imagem 13

Agosto foi mês de férias, mas, a 22 de Setembro, já estávamos novamente em movimento, com a tradicional Festa da Uva, onde, depois do almoço, a tarde foi animada pelo Grupo de Cavaquinhos da Associação Recreativa e Cultural do Clube de Oliveira do Douro. (Imagem 14)



Imagem 14

Para não fugir à regra, no dia 17 de Outubro tivemos o Passeio Anual que, nesse ano, foi a Aveiro. Correu muito bem e todos estavam alegres e bem- dispostos. (Imagem 15)

Imagem 17



Imagem 15

Logo a seguir, no dia 20 de Outubro, tivemos, mais uma vez no Auditório Paroquial de Mafamude, a actuação de um grupo invejável – a Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto (AAOUP), que nos trouxe o Grupo de Fados, a Orquestra de Tangos, o Grupo de Danças (com danças da Madeira) e a Tuna Veterana do Porto. Com 50 anos passados desde a sua fundação, pertence já a várias gerações e como é bom ouvi-los e vê-los actuar. (Imagens 16 e 17)



Imagem 16



O ano continuava, aproximando-se do fim e, no dia 17 de Novembro, foi o nosso também tradicional Magusto. Com a Família, cada vez mais numerosa, reunida no almoço, a tarde foi desta vez animada pelos “Cavaquinhos do Amor”, da Associação Recreativa Canidelense. (Imagem 18)



Imagem 18

E, depois, chegou a última festa do ano, a Festa de Natal. Além do almoço da Família, a tarde foi bem preenchida com a actuação do Grupo Coral “Non Nobis”. (Imagem 19)



Imagem 19

Algo foi diferente nesse ano 2018. O nosso Grupo Coral, que tantas vezes costuma ir a outros lares e centros, para proporcionar uma tarde diferente aos seus Idosos, neste ano não saiu vez nenhuma, não porque

lhe faltasse vontade, mas porque, como já dissemos acima, tivemos problemas de saúde de alguns dos seus membros e todos entendiam que não estavam com a sua qualidade habitual. 2019 vai ser diferente.

Tivemos uma participação fora do comum. Comemorou-se em 2018 os 500 anos do Foral Manuelino – “Foral de Villa Nova de Gaya 1518-2018”. A cerimónia foi no dia 30 de Junho e a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia convidou todas as associações do concelho a participarem no cortejo, que desfilou desde o Jardim do Morro até ao Centro Cívico. Com todo o orgulho que a Cruzada de Bem-Fazer da Paz tem em ser gaiense, participou no cortejo, vestindo as suas t-shirts próprias e erguendo bem alto o seu estandarte. (Imagem 20)



Imagem 20

## 7. APRESENTAÇÃO DE CONTAS

O ano de 2018 constituiu uma nova página na história da Instituição. O retomar da actividade social revelou-se, como qualquer início, tímido e incerto.

Procurando voltar à normalidade, a estratégia de gestão consistiu em manter as fontes de receita (à exceção do subsídio da Segurança Social pela suspensão dos contratos de trabalho) apostando na recuperação do Serviço de Apoio Domiciliário e das quotizações dos associados, na promoção de eventos de angariação de fundos e na divulgação da campanha alusiva à consignação do IRS e da Rede de Amigos da Cruzada; e em reduzir as despesas ao estritamente necessário, sem colocar em causa o normal desenvolvimento da actividade, atrasar o processo de reconstrução da sede ou faltar às exigências legais, o que incidiu sobre a rubrica “Serviços especializados”.

Desta forma, o ano de 2018 não apresentou sustentabilidade económico-financeira, com um resultado líquido negativo de - 34.783,67€, mas superou as cautelosas previsões e apresentou um controlo mais eficaz das receitas e despesas face a 2017.

Com total consciência do longo caminho ainda a percorrer até assegurar a sustentabilidade económico-financeira da Instituição, a Direcção continuará a realizar o que estiver ao seu alcance para melhorar as contas e reconstruir a sede.

Os documentos contabilísticos apresentados foram elaborados de acordo com o Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS) e as demonstrações financeiras traduzem as despesas e receitas do exercício económico em análise, em relação à actividade da Instituição.

### Caracterização da Receita

A receita arrecadada em 2018 totalizou o valor de 63.210,26€, traduzindo um aumento de 3,0% relativamente a 2017.

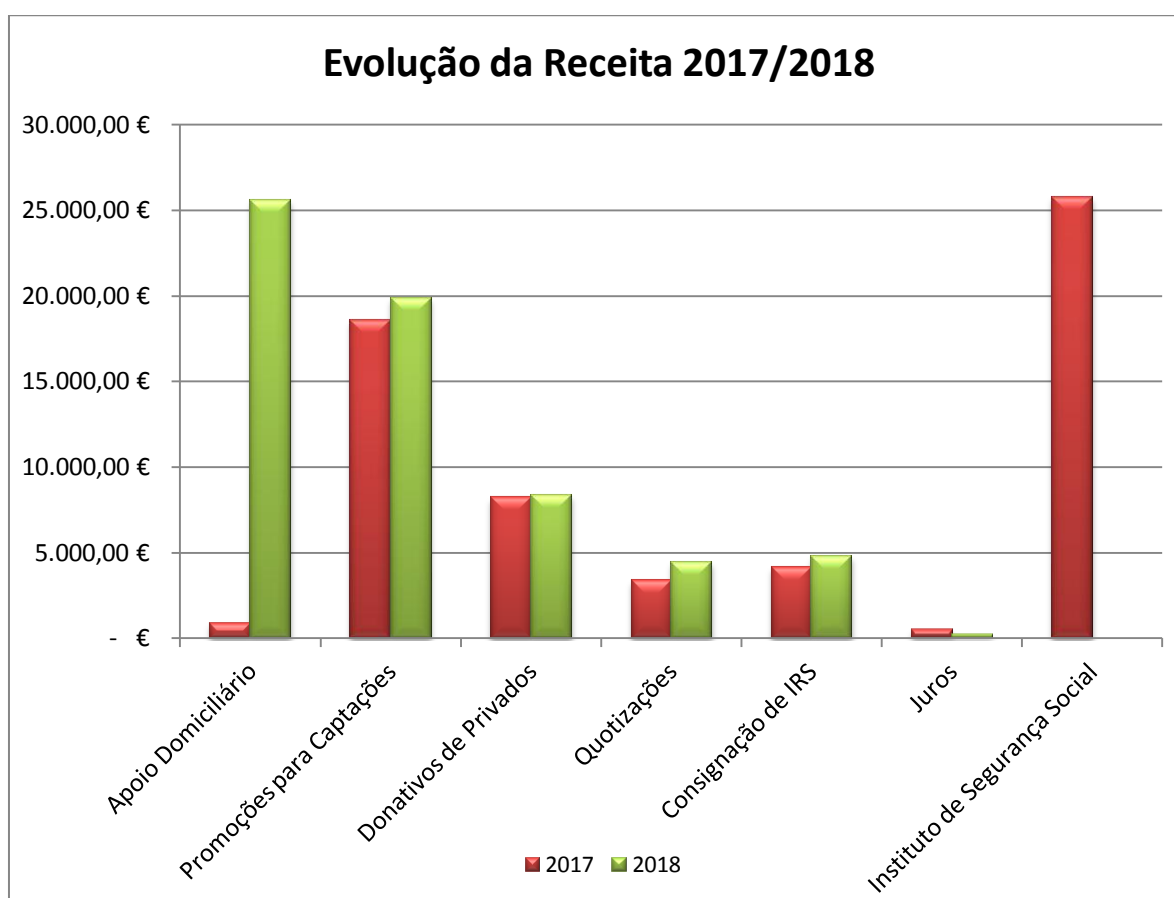
O ligeiro aumento do total de proveitos resultou essencialmente de:

- Da angariação de utentes para o Serviço de Apoio Domiciliário, através do qual se obtiveram 25.584,84€;
- Da conquista da confiança de associados, que resultou num incremento de 32,1% das quotizações (mais 1.075,00€ face a 2017);
- Do esforço conjunto das colaboradoras, dos voluntários e da Direcção na realização de eventos de angariação de fundos e na manutenção da lojinha social, bem como dos associados e amigos que participaram nas actividades, possibilitando a angariação de 19.862,80€ (é necessário recuar a 2012 para encontrar um valor superior nesta rubrica);
- Do ligeiro aumento de 1,8% na rubrica “Donativos de particulares”;

- Do aumento em 14,9% do valor angariado pela Consignação de 0,5% do IRS e de 15% do IVA suportado, totalizando 4.764,33€ (mais 619,39€ que em 2017).

Face ao período crítico vivido na Instituição, consideramos que não faz sentido apresentar uma evolução de receitas dos últimos três anos na forma gráfica dado que o peso das receitas foi totalmente díspar em cada um. O ano de 2016 decorreu com normalidade até Setembro, mas terminou com a suspensão do Serviço de Apoio Domiciliário; no ano de 2017 a actividade social apenas retomou em meados de Dezembro; o ano de 2018 constituiu um novo início e, por isso, não deve ser comparado com o ano de 2015 e anteriores.

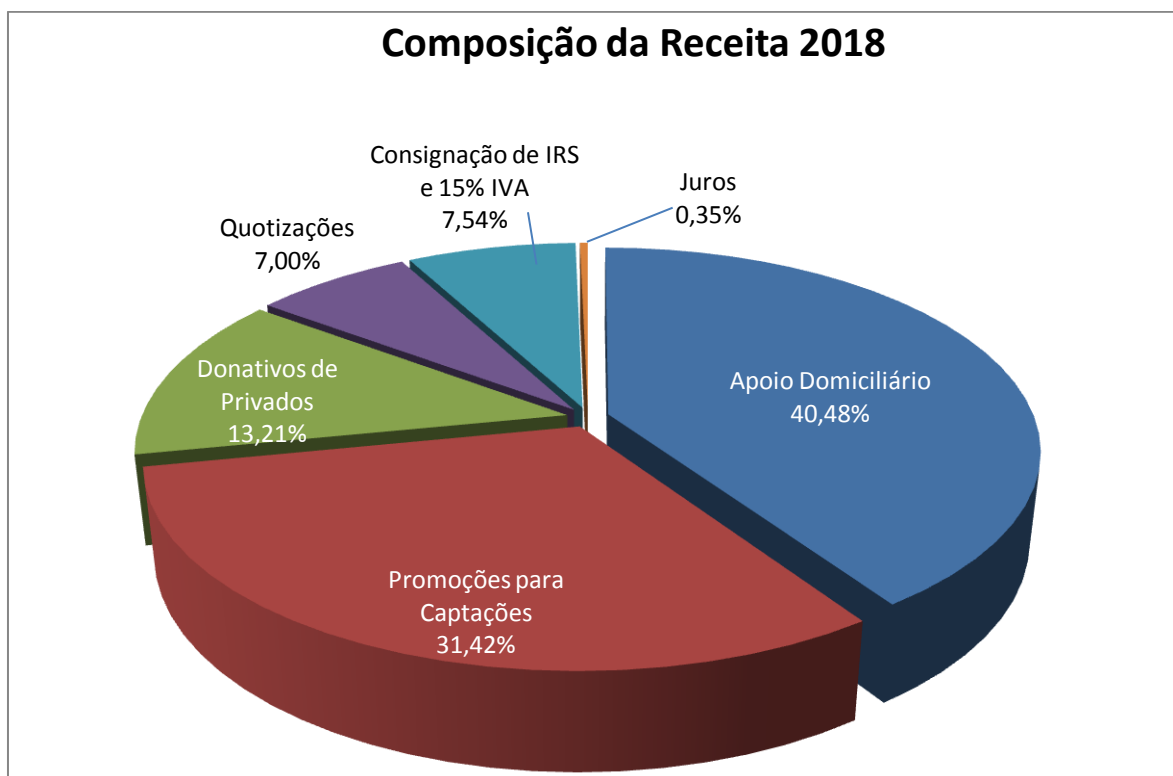
Deste modo, considerando apenas os anos de 2017 e 2018, apresentamos a evolução da receita já descrita no Gráfico 1.



**Gráfico 1 – Evolução da Receita 2017/2018.**

Observando a distribuição da receita através do Gráfico 2, constata-se que a maior parte da receita proveio do Serviço de Apoio Domiciliário, seguido das Promoções para Captações, Donativos de Privados, Consignação de IRS e 15% do IVA suportado, Quotizações e Juros.





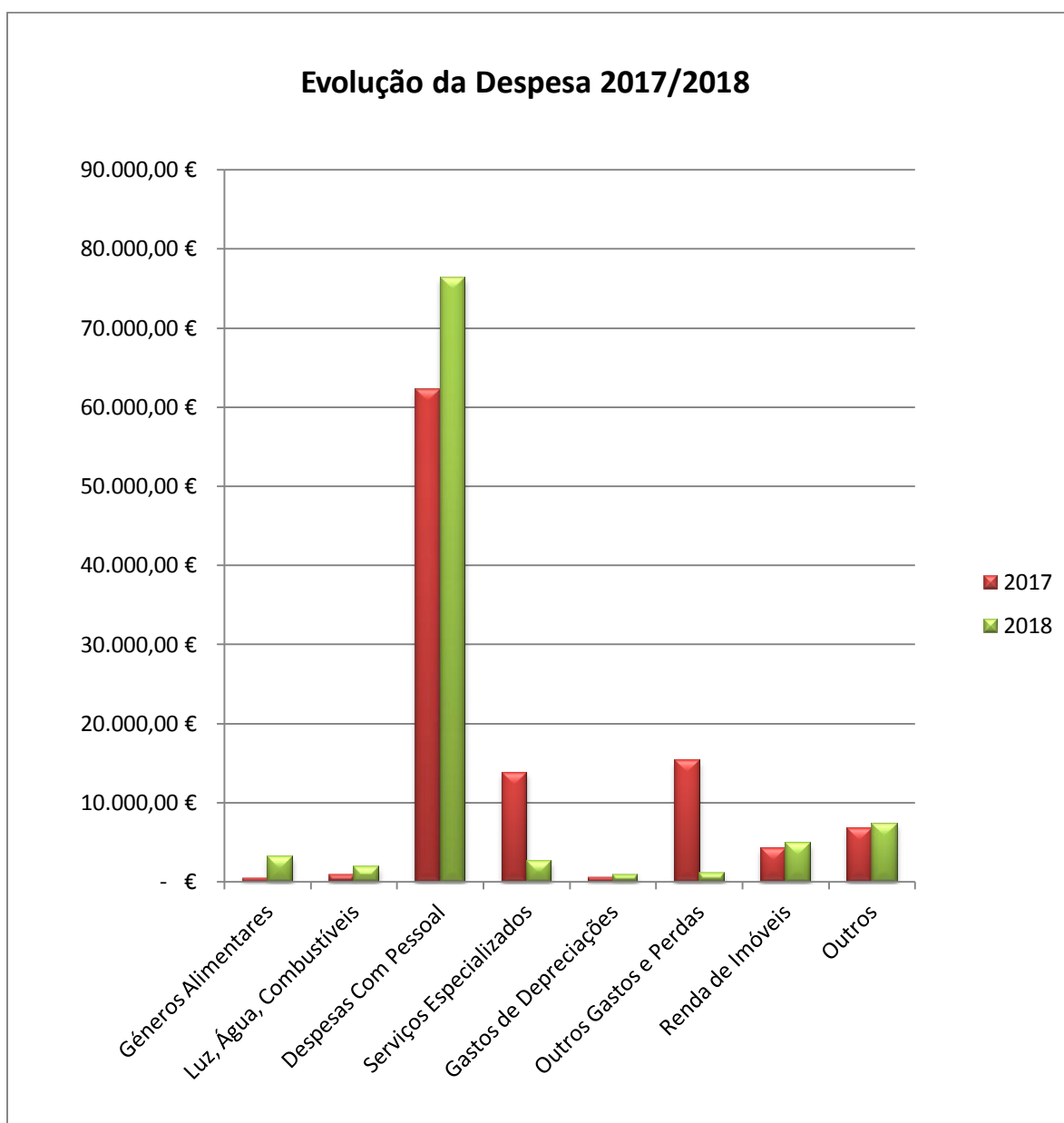
**Gráfico 2 – Composição da Receita 2018.**

### Caracterização da Despesa

Relativamente à despesa, totalizando 97.993,93€, esta sofreu um decréscimo de 5,9% relativamente a 2017.

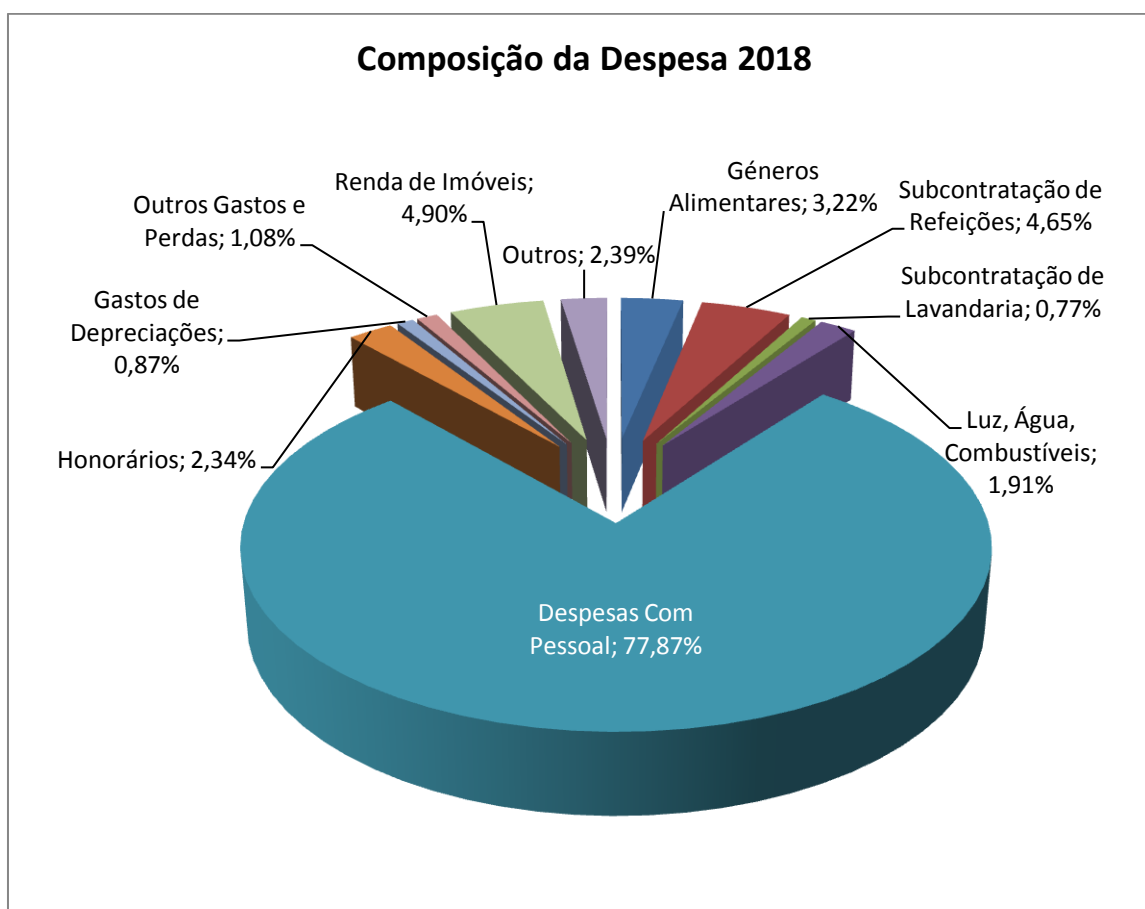
Em relação à evolução da despesa apresentada no Gráfico 3, atendendo a que no ano de 2017 a actividade social se resumiu a três semanas, as despesas consistiram na manutenção do edifício, manutenção dos postos de trabalho, conclusão do projecto de arquitectura e engenharia e no pagamento da multa do Instituto de Segurança Social. Em 2018, com o retomar da actividade, o aumento de despesas como a alimentação e os encargos com o pessoal foram inevitáveis. Deste modo, só foi possível controlar a despesa através das rubricas “Serviços Especializados” pela limitação dos trabalhos solicitados ao estritamente necessário.

Esta evolução pode ser verificada pela análise no Gráfico 3.



**Gráfico 3 – Evolução da Despesa 2017-2018.**

Pela visualização do Gráfico 4, observa-se que a rubrica “Despesas com Pessoal” que totalizou 76.307,27€ (um aumento de 22,6% face a 2017), constituiu a principal despesa devido à obrigatoriedade de possuir um Director Técnico das áreas das Ciências Sociais e Comportamentais, Saúde ou Serviços Sociais, que foi contratado a tempo parcial de 50% dada a capacidade máxima instalada de 55 utentes. Seguem-se as despesas com a Renda de Imóveis e com a Subcontratação de Refeições.



**Gráfico 4 – Composição da Despesa 2018.**

**Indicadores financeiros:**

- ❖ Utentes / Receita total: 40,48%
- ❖ Promoções para Captação / Receita total: 31,42%
- ❖ Utentes / Despesa com Pessoal: 33,53%
- ❖ Utentes / Despesa total: 26,11%

## AGRADECIMENTOS

– Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, pelo acompanhamento que sempre nos deu no decorrer do processo da nossa sede e também pela cedência de autocarros, quando lha solicitámos.

– Junta de Santa Marinha e São Pedro da Afurada pelo carinho com que sempre nos apoiaram, por se fazerem representar nos nossos almoços-convívio e também por nos cederem várias vezes transporte para as nossas deslocações.

– Douro Azul, pela oferta do Passeio de Barco, em conjunto com a nossa Junta de Freguesia.

– Academia Sénior de Gaia, pelas vezes que participou nas nossas festas e convívios, e pelo que angariou e nos ofereceu na sua Festa de Natal.

– Grupo de Folclore da Escola Secundária D. Afonso Henriques (GFESIDH), pelas suas várias participações nas nossas festas e convívios.

– Grupos e entidades que contribuíram na animação dos nossos almoços-convívio e nos espectáculos no exterior, assim como na cedência de salas e de auditórios, com vista à angariação de fundos, nomeadamente: Paróquia de Mafamude pela cedência, várias vezes, do seu auditório; Grupo de Folclore da Escola Secundária Infante D. Henrique; Associação Recreativa de Canidelo, incluindo o seu Grupo de Cantares “Os Chalados”; TAI – Teatro Amador Independente; trio de Jovens “MP”; Grupo de Cavaquinhos da Associação Recreativa e Cultural do Clube de Oliveira do Douro; Grupo de Música Popular “Sons D’Outrora” do Centro Recreativo de Mafamude; Grupo de Cavaquinhos do Porto; Hai-Luz Cantigas de Santa Maria; Centro Cultural e Recreativo do Lugar de Gaia; Associação dos Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto (AAOUP); “Cavaquinhos do Amor”, da Associação Recreativa Canidense; Grupo Coral “Non Nobis”; Cantores, Declamadores e Músicos amigos.

– Aos nossos Artistas Voluntários, normalmente reconhecidos por Grupo Coral.

– Às nossas Funcionárias e a todos os nossos Voluntários, que estiveram sempre disponíveis para nos ajudar.

– A todos os nossos Associados e Amigos que, das mais diversas formas, nos ajudaram e acarinharam.

– E, por último, a Maria Rosa Vieira Antunes, que, na última reunião da Direcção em 2018 manifestou a sua vontade de, a partir de Janeiro 2019, deixar de ser Funcionária, mas continuando como Voluntária, e com o mesmo horário, para, assim, poder também ajudar a Instituição, nesta fase de tantas dificuldades, uma vez que deixará de despender o seu ordenado.



## PROPOSTAS

A Direcção propõe a esta Assembleia Geral as seguintes aprovações:

- Do presente Relatório e Contas relativos ao ano de 2018.
- Que o resultado líquido apurado, no valor de - 34.783,67€ (trinta e quatro mil, setecentos e oitenta e sete euros, e sessenta e sete cêntimos negativos), transite para o ano de exercício económico seguinte.
- De um voto de pesar pelo desaparecimento dos nossos Utentes, Associados e Amigos que, para sempre, nos deixaram durante o ano de 2018.

Vila Nova de Gaia, 14 de Março de 2019

**Presidente:** Maria Judite Lopes da Silva Maia Moura

**Vice-Presidente:** Maria Helena Neves Moreira Maia

**Secretário:** Carlos Manuel Pereira Oliveira Guedes

**Tesoureira:** Luísa Alexandra Vieira Antunes da Silva Moreira

**Vogal:** Maria Celeste Pires

Relatório de Actividades e Contas 2018 aprovado em Assembleia Geral de 30 de Março de 2019.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DETALHADA 2018

		2018	2017	2016
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	58.224,39 €	30.987,89 €	164.794,92 €
721	QUOTAS DOS UTILIZADORES	25.584,84 €	888,17 €	37.285,26 €
7211	Matrículas e Mensalidades	25.584,84 €	888,17 €	37.285,26 €
72114	Terceira Idade	25.584,84 €	888,17 €	37.285,26 €
721143	Apoio Domiciliário	25.584,84 €	888,17 €	37.285,26 €
7211431	Apoio Domiciliário	25.584,84 €	888,17 €	19.617,92 €
7211432	Almoços	- €	- €	17.667,34 €
722	QUOTIZAÇÕES E JÓIA	4.426,00 €	3.351,00 €	5.074,50 €
7221	Quotizações	4.426,00 €	3.351,00 €	5.074,50 €
723	PROMOÇÕES PARA CAPTAÇÃO	19.862,80 €	18.544,00 €	13.554,60 €
7233	Festas e Subscrições	10.076,30 €	10.523,50 €	6.517,00 €
7234	Outras	9.786,50 €	8.020,50 €	7.037,60 €
724	RENDIMENTOS E PATROCINADORES	8.350,75 €	8.204,72 €	108.880,56 €
7241	Donativos	8.350,75 €	8.204,72 €	108.880,56 €
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	4.764,33 €	29.884,94 €	101.085,56 €
751	Subsídios do Estado	4.764,33 €	29.884,94 €	4.377,37 €
7518	Outros	4.764,33 €	29.884,94 €	4.377,37 €
75183	Consignação do IRS	4.448,73 €	3.596,11 €	3.618,51 €
75184	Consignação 15% IVA	315,60 €	548,83 €	758,86 €
75185	Instituto da Segurança Social	- €	25.740,00 €	- €
752	Subsídios de outras	- €	- €	96.708,19 €
7523	De Empresas Privadas	- €	- €	96.708,19 €
75231	Continente	- €	- €	2.785,05 €
75232	El Corte Inglés	- €	- €	86.931,55 €
75233	Banco Alimentar	- €	- €	6.944,39 €
75234	Entrajuda	- €	- €	47,20 €
79	JUROS DE DIVIDENDOS E OUTROS	221,54 €	479,84 €	660,67 €
791	JUROS OBTIDOS	221,54 €	479,84 €	660,67 €
7911	De depósitos	221,54 €	479,84 €	660,67 €
<b>TOTAL DE PROVEITOS</b>		<b>63.210,26 €</b>	<b>61.352,67 €</b>	<b>266.541,15 €</b>



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DETALHADA 2018

		2018	2017	2016
61	CUSTO DE MERCADORIAS VENDIDAS	3.156,87 €	439,01 €	103.351,53 €
612	Matérias-primas, substâncias	3.156,87 €	439,01 €	103.351,53 €
6121	Matérias-primas	3.156,87 €	439,01 €	103.351,53 €
61211	Géneros alimentares	3.156,87 €	439,01 €	103.351,53 €
62	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	16.618,84 €	25.600,22 €	27.410,02 €
621	SUBCONTRATOS	5.313,40 €	- €	- €
6211	Subcontratação de Refeições	4.558,45 €	- €	- €
6212	Subcontratação de Lavandaria	754,95 €	- €	- €
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	2.648,88 €	18.259,48 €	15.666,41 €
6221	Trabalhos Especializados	- €	13.788,30 €	455,11 €
6223	Vigilância e Segurança	54,12 €	332,10 €	33,83 €
6224	Honorários	2.293,08 €	2.293,08 €	2.920,63 €
6226	Conservação e Reparação	229,68 €	1.774,50 €	12.210,34 €
62261	Instalações	- €	1.559,80 €	11.276,96 €
62262	Equipamentos	11,00 €	- €	119,39 €
62263	Viaturas	218,68 €	214,70 €	813,99 €
6227	Serviços Bancários	72,00 €	71,50 €	46,50 €
623	MATERIAIS	230,19 €	115,15 €	296,91 €
6231	Ferramentas e Utensílios	19,65 €	57,25 €	121,41 €
6233	Material de Escritório	210,54 €	57,90 €	175,50 €
624	ENERGIA E FLUÍDOS	1.869,81 €	850,34 €	5.340,65 €
6241	Electricidade	1.003,66 €	712,07 €	2.566,45 €
6242	Combustíveis	734,92 €	- €	2.367,34 €
62421	Gasóleo	458,92 €	- €	1.479,14 €
62422	Gás	276,00 €	- €	888,20 €
6243	Água	131,23 €	138,27 €	406,86 €
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS	- €	- €	128,35 €
6252	Transportes de Pessoal	- €	- €	128,35 €
626	SERVIÇOS DIVERSOS	6.556,56 €	6.375,25 €	5.977,70 €
6261	Rendas e Alugueres	4.800,00 €	4.200,00 €	3.650,00 €
626132	Rendas de Imóveis	4.800,00 €	4.200,00 €	3.650,00 €
6262	Comunicação	674,72 €	833,01 €	605,65 €
62621	Correio	3,40 €	26,03 €	75,88 €
62622	Telefones	671,32 €	806,98 €	529,77 €
6263	Seguros	994,97 €	1.182,67 €	1.415,55 €
62632	Ramo: Automóvel	679,34 €	879,95 €	1.122,19 €
62635	Ramo: Ensino Seguro	315,63 €	302,72 €	293,36 €
6265	Contencioso e Notariado	15,00 €	20,91 €	146,67 €
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	71,87 €	138,66 €	159,83 €



## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DETALHADA 2018

		2018	2017	2016
63	GASTOS COM PESSOAL	76.307,27 €	62.231,41 €	62.167,78 €
632	REMUNERAÇÕES DE PESSOAL	61.740,99 €	49.599,83 €	50.941,12 €
6321	Remunerações Certas	61.740,99 €	49.599,83 €	50.941,12 €
63214	Profissionais Indiferenciados	61.740,99 €	49.599,83 €	50.941,12 €
632141	Sistema Geral	51.567,19 €	41.264,69 €	40.767,32 €
632142	Pensionistas por Velhice	10.173,80 €	8.335,14 €	10.173,80 €
634	INDEMNIZAÇÕES	220,60 €	- €	- €
6341	Indemnizações por denúncia de contrato	220,60 €	- €	- €
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	13.173,11 €	10.637,76 €	10.529,93 €
6351	Segurança Social Geral	11.440,43 €	9.270,08 €	8.980,74 €
6352	Pensionistas por Velhice	1.668,42 €	1.366,98 €	1.549,19 €
6354	Fundo de Compensação	64,26 €	0,70 €	- €
636	SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	836,52 €	813,12 €	691,23 €
638	OUTROS GASTOS COM PESSOAL	336,05 €	1.180,70 €	5,50 €
6384	Apoio Médico Medicamentoso	- €	14,22 €	5,50 €
6385	Vestuário e Calçado	- €	161,23 €	- €
63881	Formação Profissional	20,00 €	- €	- €
63884	Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho	316,05 €	1.005,25 €	- €
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÕES	849,23 €	504,81 €	497,98 €
642	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	567,38 €	504,81 €	497,98 €
6422	Edifícios e outras construções	448,92 €	448,92 €	448,92 €
6426	Equipamento Administrativo	6,83 €	6,83 €	- €
6429	Outras imobilizações	111,63 €	49,06 €	49,06 €
643	ACTIVOS INTANGÍVEIS	281,85 €	- €	- €
6432	Desp. de Invest. e de Proj. de desenvolvimento	281,85 €	- €	- €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	1.061,72 €	15.314,10 €	629,70 €
681	IMPOSTOS	200,81 €	229,10 €	533,70 €
6813	Taxas	200,81 €	229,10 €	533,70 €
688	OUTROS GASTOS	860,91 €	15.085,00 €	96,00 €
6881	Correcções Relativas a anos anteriores	- €	- €	- €
6883	Quotizações	60,00 €	60,00 €	96,00 €
6888	Outros Não Especificados	800,91 €	15.025,00 €	- €
688816	Instituto Segurança Social	780,00 €	- €	- €
688851	Multas Fiscais	20,91 €	15.025,00 €	- €
69	PERDAS FINANCEIRAS	- €	- €	- €
691	JUROS SUPORTADOS	- €	- €	- €
<b>TOTAL DE CUSTOS</b>		<b>97.993,93 €</b>	<b>104.089,55 €</b>	<b>194.057,01 €</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>		<b>- 34.783,67 €</b>	<b>- 42.736,88 €</b>	<b>72.484,14 €</b>